

Desafios éticos em pesquisa com amostragem diversificada

 Fabiana Oliveira Koga¹,  Rosemeire de Araújo Rangni²

¹ Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Rodovia Washington Luís, s/n – Monjolinho, São Carlos. São Paulo – SP. Brasil. ² Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

Autor para correspondência/Author for correspondence: fabianapsicopedagogiamusical@gmail.com

RESUMO. Pesquisas que se dedicam ao estudo da aptidão e do talento costumam enfrentar diversos desafios em âmbito dos comitês de ética em pesquisa. No entanto, quando a amostra é composta por crianças e jovens, incluindo povos indígenas e quilombolas em uma situação de pós pandemia, as dificuldades podem ser ainda mais expressivas. Sob essa perspectiva, o objetivo deste artigo é apresentar o percurso ético de um estudo de validação de instrumentos constituintes do “Protocolo para Screening de Habilidades Musicais” de uma pesquisa com amostra diversificada de estudantes brasileiros e mexicanos. Trata-se de um relato de experiência e a análise empreendida foi descritiva e qualitativa. Concluiu-se que, o estudo foi desenvolvido com sucesso apesar das dificuldades éticas, barreiras burocráticas, procrastinação da avaliação do projeto no comitê de ética, a desconfiança das instituições atrelada ao temor do retorno do vírus da COVID-19 e, aspectos culturais que desvalorizam a pesquisa no Brasil.

Palavras-chave: ética, diversidade, aptidão, identificação de talentos.

Ethical challenges in research with a diverse sampling

ABSTRACT. Researches dedicated to the study of aptitude and talent often face several challenges within research ethics committees. However, when the sample consists of children and young people, including indigenous and quilombola populations in a post-pandemic situation, the difficulties can be even more pronounced. From this perspective, the aim of this article is to present the ethical journey of a validation study of instruments of the "Protocol for Screening Musical Abilities" involving a diverse sample of Brazilian and Mexican students. This is an experiential report, and the analysis conducted was descriptive and qualitative. It was concluded that the study was successfully carried out despite ethical challenges, bureaucratic barriers, procrastination in the evaluation of the project by the ethics committee, institutional mistrust in relation to the fear of COVID-19 virus return, and cultural aspects that devalue the research in Brazil.

Keywords: ethics, diversity, aptitude, screening talent.

Desafíos éticos en investigación con muestra diversa

RESUMEN. Las investigaciones dedicadas al estudio de la aptitud y el talento suelen enfrentar diversos desafíos en el ámbito de los comités de ética en la investigación. Sin embargo, cuando la muestra está compuesta por niños y jóvenes, incluidos los pueblos indígenas y quilombolas en una situación postpandémica, las dificultades pueden ser aún más significativas. Desde esta perspectiva, el objetivo de este artículo es presentar el recorrido ético de un estudio de validación de instrumentos constituyentes del "Protocolo para la Detección de Habilidades Musicales" de una investigación con una muestra diversa de estudiantes brasileños y mexicanos. Se trata de un informe de experiencia y el análisis realizado fue descriptivo y cualitativo. Se concluyó que el estudio se desarrolló con éxito a pesar de las dificultades éticas, las barreras burocráticas, la procrastinación en la evaluación del proyecto por parte del comité de ética, la desconfianza de las instituciones con el temor al retorno del virus COVID-19 y aspectos culturales que desvalorizan la investigación en Brasil.

Palabras clave: ética, diversidad, aptitud, investigación de talentos.

Contextualização

Compreende-se que é desafiador controlar todas as variáveis que envolvem a elaboração de um projeto de pesquisa, sobretudo, se houver alguma pendência, seja por falta de atenção do pesquisador ou por desconhecimento das informações e etapas necessárias previstas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), ocasionando indeferimento ou solicitação de esclarecimentos e morosidade do processo.

Vieira e Omote (2017) discutem que um delineamento rigoroso desempenha um papel crucial ao estabelecer um planejamento detalhado dos aspectos éticos e metodológicos antecipando situações e problemas durante a realização da pesquisa. Desta forma, infere-se que, dentre as etapas de elaboração dos projetos de pesquisa os aspectos éticos devem estar no cerne do delineamento, visando minimizar possíveis intercorrências pela avaliação do CEP.

De acordo com Falcão (2023), as informações presentes na Plataforma Brasil, porta de entrada inicial da submissão, nem sempre são de fácil compreensão assim como aquelas que estão na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) vinculada ao Conselho Nacional de Saúde. O autor chama a atenção para a complexidade dos termos técnicos associados à área da Saúde e destaca itens que os pesquisadores das Ciências Humanas devem ponderar quanto à sua relevância para assinalar ou contemplar em seus documentos de pesquisa. Acrescenta que, os documentos solicitados apresentam certa padronização em seus itens.

Por vezes, apesar da pesquisa não demandar relevância específica para determinados itens a constar nas cartas de anuência ou nos termos de consentimento e/ou assentimento eles são considerados imprescindíveis pelos pareceristas devido à conformidade com tópicos padronizados de avaliação. Essa ênfase na padronização documental pode gerar descompassos e confusões no momento da elaboração dos documentos, conforme discutiu o mesmo autor.

Falcão (2023) ainda destaca que na Plataforma Brasil não há espaço concebido para o debate ético entre pesquisador e parecerista. O autor observa que somente após a emissão do parecer é que se resguarda o direito à resposta, embora de forma limitada. A Plataforma é descrita como um ambiente destinado ao tráfego de documentos e ao preenchimento de requisitos, caracterizando-se, assim, como um mero processo burocrático quando poderia ser mais interativo.

Fundamentada em sua experiência no CONEP, Guerriero (2023) conduziu discussão que destaca uma avaliação excessivamente positivista dos projetos de pesquisa pelo CEP. A

autora apontou o "discurso do risco" como um dos exemplos que, em sua perspectiva, merece reflexão. Em determinadas situações, a inclusão desse tipo de item nos termos de consentimento pode ocasionar um ambiente de temor entre os participantes, afastando-os da pesquisa. Ainda enfatiza a variabilidade entre pesquisas, indicando que algumas apresentam riscos substanciais, enquanto outras não representam uma ameaça significativa e eminente; inclusive previsto pelo CEP. Em seus critérios, o Comitê orienta os pesquisadores a se colocarem à disposição dos participantes em caso de algum dano.

Moro et al. (2023) discutem que os documentos e formulários generalizados não dão conta da diversidade de indivíduos que podem vir a participar das pesquisas. Os autores mencionam a participação dos povos indígenas, os quais apresentam uma forma específica de participação nos estudos científicos. Geralmente, após o deferimento por parte da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), a decisão final pela participação ocorre de um consenso coletivo mediado pela liderança local. Os mesmos autores (2023, p.14) afirmam que os estudos envolvendo povos indígenas estão argumentando a necessidade de pensar sobre o conceito de "ética comunitária" uma vez que para esses participantes os termos de consentimento e assentimento são projetados para uma perspectiva coletiva e o aceite é consensual e livre entre os indivíduos. Ademais, há questões específicas como a diversidade de idiomas nas comunidades indígenas, que precisa ser considerado no momento da elaboração dos termos de consentimento e assentimento, como também considerar a abordagem e apresentação da pesquisa para esses povos.

O CEP tem como responsabilidade gerenciar a conduta ética em pesquisas nas instâncias regulatórias, institucionais e pessoal/pesquisador, sendo que este precisará equilibrar suas ações ao considerar o interesse do indivíduo. As crianças participantes e sua diversidade cultural e social merecem atenção para além da idade e da compreensão das famílias no momento de aderirem ou não à pesquisa (Fernandes, 2016).

Na área do talento constantemente encontra-se o que Nunes (2014, p. 13) nomeia "problemas de valor envolvendo aspectos éticos e morais". Indivíduos passam por procedimentos de identificação, avaliação e enriquecimento (intervenções) no âmbito das pesquisas respondendo a questionários, escalas e passando por procedimentos de rastreamento e de confirmação da condição talentosa (Gagné & McPherson, 2016; Koga, 2021). São procedimentos ligados as mais diferentes áreas transitando das esferas empíricas às qualitativas. Ao longo dos processos, os indivíduos envolvidos podem apresentar ansiedade

pelos resultados, expectativas por parte das famílias, professores, colegas, etc. Afinal, eles terão a aptidão e o talento mensurados.

O fenômeno do talento se manifesta preliminarmente como um potencial eminente, o qual denomina-se aptidão (giftedness), conforme os estudos de Gordon (2015) e de Gagné e McPherson (2016). O desenvolvimento gradual e longitudinal da aptidão culmina em talento (Gagné & McPherson, 2016). Para além, o talento em Música configura-se no domínio dos elementos musicais em alto nível (inteligência) a partir de uma internalização rápida, alta motivação pela área a ponto do indivíduo dedicar-se intensamente em treinamentos e composição, como também a criatividade possibilita inovações e originalidade (Haroutounian, 2002; Kirnarskaya, 2004).

Diante da complexidade do fenômeno do talento, das variáveis envolvidas na área da Música em conexão com as exigências documentais do CEP, a oscilação dos prazos (rápidos ou morosos) para avaliação e emissão de parecer via Plataforma Brasil, a duração de um estágio de pós-doutorado com bolsa e os mitos que envolvem o fenômeno do talento, como superar tais desafios com o pouco tempo para execução da pesquisa e necessidade de um conglomerado amostral expressivo?

Sob esses apontamentos, este artigo objetiva apresentar o percurso ético de um estudo de validação de instrumentos constituintes do Protocolo para Screening de Habilidades Musicais (PSHM) de uma pesquisa com amostra diversificada de estudantes brasileiros e mexicanos.

Desenvolvimento

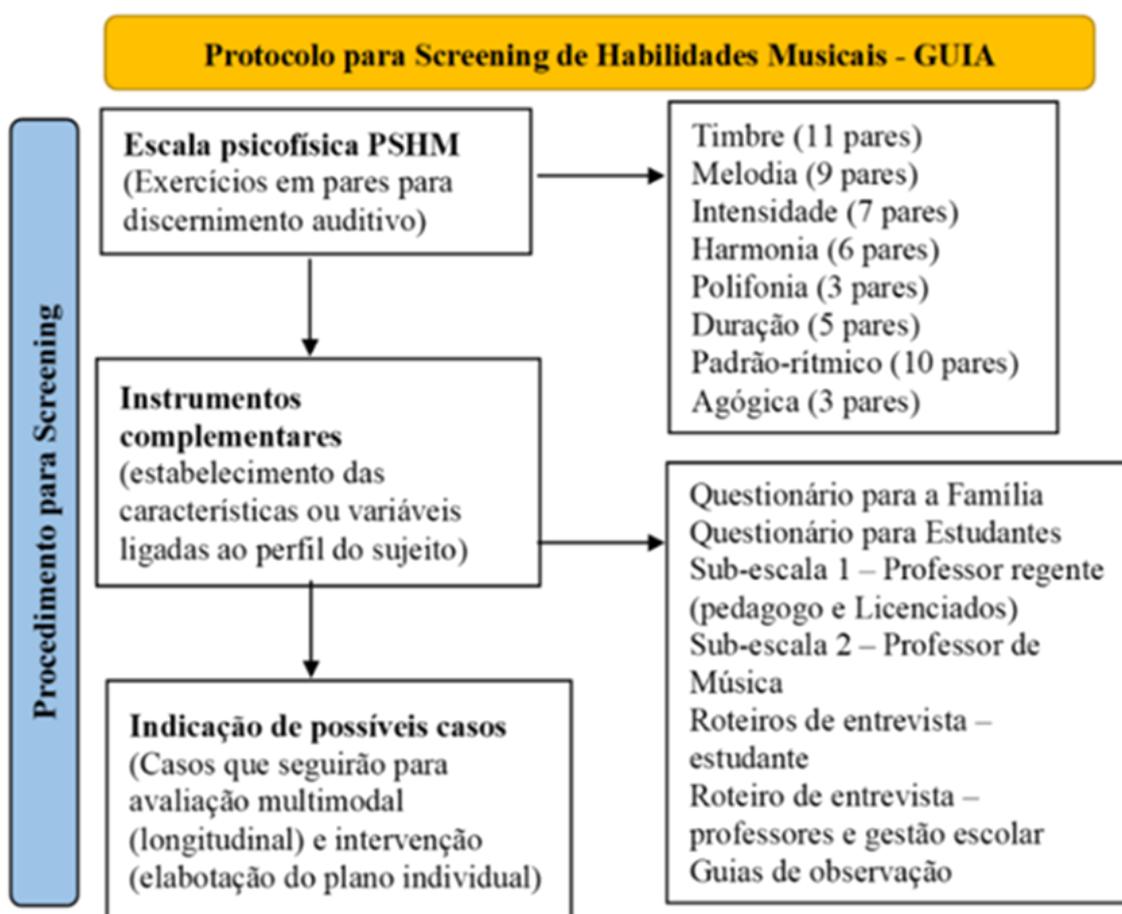
Trata-se de um relato de experiência que se configura, conforme Mussi et al. (2021), como um tipo de conhecimento fundamentado na experiência acadêmica. No presente caso, o relato envolveu a seleção amostral para a etapa de validação de um conjunto de instrumentos do PSHM. Este percurso incluiu o cumprimento de uma extensa série de compromissos documentais e burocráticos exigidos pelo CEP de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo, CONEP e Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Participaram da pesquisa 1.103 indivíduos, dentre eles 30 estudantes de escolas indígenas das etnias Terena e Guarany, 98 estudantes de uma escola especializada para talentosos, situada no estado de Jalisco, México, 529 familiares e 11 professores (pedagogos, músicos e licenciados). Embora os estudantes quilombolas tenham sido convidados a

participar, houve indeferimento por parte da associação que os representa. Além disso, a única escola que concordou em participar não atendia à faixa-etária exigida no delineamento da pesquisa. Os participantes foram recrutados de escolas públicas, particulares e centros de atenção educacional especializada na área do talento localizados no Estado de São Paulo, Brasil. Os participantes, crianças e adolescentes, sob rastreio tinham entre 6 e 11 anos de idade e estavam cursando o Ensino Fundamental anos iniciais, mesmo aqueles das escolas indígenas e do México.

O projeto de pesquisa submetido ao CEP continha os seguintes instrumentos, conforme ilustra a Figura 1.

Figura1 – Conjunto de instrumentos do PSHM



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Os testes psicométricos de Gordon (2015) foram utilizados assim como a plataforma online para aplicação do PSHM (<http://professorafabi.com.br/>) (Koga, 2021). Os termos de

consentimento e assentimento foram elaborados e traduzidos com apoio de nativos em cada idioma e adaptados tanto ao idioma quanto aos estudantes com deficiência.

Inicialmente o projeto foi elaborado e apresentado ao processo de submissão a bolsa de pesquisa e ao programa de pós-graduação da universidade para ingresso ao estágio pós-doutoral.

Após o ingresso, a pesquisadora deu início aos trâmites éticos. Como estava no final do período pandêmico, o projeto passou por uma comissão incumbida de analisá-lo por uma comissão denominada Núcleo Executivo de Vigilância em Saúde. Com o deferimento e emissão da declaração de autorização para seguir a pesquisa, foi possível iniciar os trâmites junto ao CEP na Plataforma Brasil.

Ao ler as exigências na página do CEP e verificar os itens a cumprir, a pesquisadora solicitou as autorizações (cartas de anuências) das instituições participantes no Estado de São Paulo, Brasil, e os trâmites junto à Funai e a instituição mexicana. O departamento da universidade também assinou a folha de rosto obtida na Plataforma Brasil. Além disso, era preciso compreender as resoluções e especificidades dos documentos ao ter o envolvimento de participantes indígenas e estrangeiros.

Reuniões presenciais e online foram adotadas, a fim de esclarecer as dúvidas e para que os participantes pudessem conhecer a pesquisadora para interagir e estabelecer vínculo. Ressalta-se que os documentos foram diferentes em decorrência das particularidades de cada instituição participante e faixas etárias e língua/cultura dos indivíduos.

Posterior a submissão ao CEP e ao CONEP, os trâmites tiveram a duração de um ano abrangendo cinco respostas às solicitações de esclarecimentos até a aprovação definitiva da pesquisa.

A análise dos dados obtidos na pesquisa foi de natureza descritiva e qualitativa com base nas orientações de Mussi et al. (2021).

O relato e breves discussões

Por ocasião da submissão ao CEP houve um primeiro contratempo, porque era preciso passar pela aprovação do Núcleo Executivo de Vigilância em Saúde (NEVS). O projeto deveria apresentar quais estratégias adotaria para assegurar proteção aos participantes, por exemplo, uso de máscara e de álcool em gel, entre outros. Assinala-se que, o site para submissão continha informações oportunas, mas muitos procedimentos não eram explicitados

o que gerou um clima de tensão sobre as documentações necessárias, pois o parecer de deferimento dessa etapa de avaliação levou quatro meses. Naquele momento era imprescindível as medidas de segurança e saúde, as quais condicionavam à aprovação pelo Comitê de Vigilância em Saúde.

Realizados esses procedimentos, a submissão na Plataforma Brasil foi iniciada, porém a pesquisa envolvia povos originários e, obrigatoriamente, o projeto deveria ser direcionando ao CONEP, sendo que essa informação não estava clara no site do CEP. Diante disso, houve o primeiro indeferimento à proposta; o que estendeu em mais 30 dias de tramitação.

Para a realização de pesquisa com os povos originários é exigido do pesquisador o parecer de mérito, o qual é concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o que demanda mais tempo para o processo de submissão. Todas as etapas levaram aproximadamente de seis a sete meses. Em cada uma das etapas os pareceristas tem em média 60 dias para realizar a avaliação da documentação.

Notou-se que, a maior dificuldade enfrentada foi a falta de informação precisa. Em alguns momentos houve a sensação de que os gestores das informações no site do CEP, CONEP e na própria Plataforma Brasil pressupunham que os pesquisadores são altamente conhecedores dos procedimentos e que as obviedades não precisavam ser explicitadas. Entende-se que, há muitas informações que os pesquisadores em fase de submissão deixam passar despercebidas, isso tanto vale para estudantes e orientadores, aludem Falcão (2023) e Guerriero (2023).

A partir desses movimentos para submissão, os termos de consentimentos e assentimentos foram também motivos para o indeferimento em um dos pareceres. Como havia o envolvimento dos povos indígenas, a pesquisadora não poderia seguir as normativas comumente usadas, sendo necessário seguir na ocasião a Resolução 466/2012. Considerando as constatações de Fernandes (2016), Guerriero (2023) e Moro et al. (2023), adequaram-se os termos à realidade dos participantes, os quais tornou momento crítico nas comunidades indígenas, porque eles não estavam adaptados a assinar termos de consentimento e assentimento uma vez que as decisões se dão no âmbito verbal e sob a decisão/autorização de suas lideranças; em consonância com a Funai.

Nesse contexto, o pesquisador procede eticamente, sobretudo porque a realidade se apresenta de forma distinta daquela prevista em termos de conduta pelos documentos do CEP.

Para a proposta de pesquisa em tela, pensou-se sobre a linguagem apresentada uma vez que havia crianças de seis anos e com deficiência.

Menciona-se que, os termos de consentimento e assentimento geraram preocupação dos responsáveis em relação à pesquisa do talento musical, pois como ela poderia causar um possível dano moral? Essa é uma questão que Querriero (2023) percebeu em seu estudo sobre o discurso gerador de temor no participante, e ao avaliar aptidão e talento pode gerar tensões ao participante e até desconforto também afirmado por Nunes (2014).

No caso da pesquisa desenvolvida, objeto deste relato, observou-se nada justificar um procedimento jurídico, afinal, o pesquisador responsável seguiu procedimentos éticos do CEP e teve a supervisão de outro pesquisador experiente e do grupo de pesquisa a que pertence. Para exemplificar seguem as frases extraídas do termo de consentimento.

- ✓ “Se a pesquisa lhe provocar algum dano poderá recorrer as instâncias jurídicas”; e
- ✓ “As perguntas não serão invasivas à sua intimidade, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa pode gerar desconforto como resultado da exposição de aspectos ou fatos familiares ao responder perguntas que envolvem as próprias ações e também constrangimento ...”;

Guerriero (2023) evidenciou a questão do discurso do medo. De fato, o CEP com as normativas para os termos de consentimento e assentimento estão cada vez mais inclinadas para situações mais comumente enfrentadas pela área da Saúde ao passo que na Educação as variáveis são outras. Pode-se dizer que há alguns riscos, sobretudo de ordem emocional, mas como discute Vieira e Omote (2017) um bom delineamento ameniza e até neutraliza aspectos que venham a ferir as questões éticas. Quanto mais objetivo e claro os termos mais facilmente serão compreendidos pelo participante, principalmente as crianças e os jovens, os quais necessitam de uma linguagem clara e textos curtos para que possam compreender o teor da pesquisa. Os possíveis participantes têm a liberdade de aceitar ou não fazer parte do estudo e os aspectos éticos são preservados.

A presente pesquisa levou um ano para ser aprovada pelo CEP, o que gerou certa preocupação devido aos prazos estabelecidos com as instituições participantes da pesquisa, à reserva de hospedagem da pesquisadora nas localidades de coleta dos dados e à compra das passagens incluindo a aérea. Sem dúvida, o maior desafio foram os prazos da bolsa de pesquisa em relação aos do CEP. No âmbito internacional, uma vez ajustados os termos, não há como retroceder devido ao cronograma.

As escolas envolvidas contavam com a pesquisa no período acordado. No Brasil, não foi diferente. As instituições possuem prazos e cronogramas bastante concorridos, e é muito difícil conseguir o aceite para a realização de pesquisas em ambientes escolares para ficar remarcando ou solicitando ajustes. A morosidade do CEP certamente representou um grande desafio para ajustar tudo de modo que fosse possível cumprir os prazos estabelecidos, respeitando a aprovação ética e, então, iniciar a coleta dos dados.

As figuras 1, 2 e 3 ilustram imagens de coleta no México, na escola indígena Guarani e na rede particular (aplicação online).

Figuras 1, 2 e 3 – Coleta de dados da pesquisa



Fonte: Acervo da pesquisadora responsável

https://youtu.be/zpyP_qSZm8s

Um outro desafio para a aprovação do projeto pelo CEP foi demonstrar como se daria o armazenamento das informações e dados dos participantes, pois, atualmente, os grandes projetos estão utilizando plataformas de armazenamento que possibilitam a consulta aos dados brutos. A própria Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) recomenda e orienta esse tipo de hospedagem das informações, porém, o cadastramento dos dados e o gerenciamento são complexos para pesquisadores com poucas habilidades tecnológicas e, também, não são todos que desejam expor seus dados brutos em decorrência de variáveis relacionadas à autoria. Essas questões são comumente realizadas pelas áreas da Saúde e Exatas, informa Guerreiro (2023).

Nesse sentido, muitas plataformas requerem investimento financeiro por serem pagas para o armazenamento dos dados. No entanto, a discussão permanece em aberto sobre até que ponto os pesquisadores têm o dever de compartilhar seus dados brutos. De um lado, sabe-se que ao garantir o anonimato do participante a socialização dos dados pode proporcionar ao leitor a oportunidade de percorrer os caminhos analíticos informados pelo autor do artigo. Por

outro lado, sabe-se que esses dados correm o risco de serem utilizados indevidamente e sem a autorização do pesquisador responsável. Por mais que as plataformas estabeleçam normativas, parece ser uma discussão em construção, pelo menos na área de Ciências Humanas.

No caso do PSHM, a socialização dos dados brutos em plataformas de dados, com o intuito de garantir a transparência, não foi possível devido a parte deles serem oriundos de informações manuscritas e, por estarem vinculados à plataforma do teste, no qual não permite sua socialização por medidas de segurança dos dados do participante.

A pesquisa de pós-doutorado desenvolvida teve os dados armazenados em banco restrito sendo seus resultados disponibilizados por meio de publicações científicas após tratamento estatístico e qualitativo prévio. A Figura 4 apresenta a plataforma do conjunto de instrumentos do PSHM onde estão os resultados brutos. Vale mencionar que, a tela é uma simulação, mas se fossem os dados dos participantes teria: nome completo, escola, idade, etc. Além disso, na plataforma os dados brutos aparecem previamente ranqueados e com alguns cruzamentos e correlações.

Figuras 4 – armazenamento dos dados brutos da pesquisa.

The screenshot displays the 'Professora Fabi' dashboard. It features a sidebar menu with options like 'Dashboard', 'Turmas', 'Professores', 'Instituições de Ensino', 'Solicitações', 'Usuários', 'Relatório', and 'Avaliações'. The main content area is divided into two sections: 'Turmas' and 'Alunos'.

Turmas Table:

CÓDIGO	NOME DE IDENTIFICAÇÃO	DATA DE INÍCIO	DATA DE ENCERRAMENTO	COR DE IDENTIFICAÇÃO
<input checked="" type="checkbox"/> 1	Turma 2021.1	01/01/2021	30/06/2021	Grey
<input type="checkbox"/> 2	Turma 2022.2	01/07/2022	30/12/2022	Dark Blue
<input type="checkbox"/> 3	Turma 2023.1	01/01/2023	30/06/2023	Dark Purple
<input type="checkbox"/> 4	Turma 2022.1	01/01/2022	30/06/2022	Yellow-Green
<input type="checkbox"/> 5	Turma 2012.2	01/07/2021	30/12/2021	Red

Alunos Table:

CÓDIGO	NOME COMPLETO	DATA DE NASCIMENTO	SEXO	APLICAR AVALIAÇÃO	RESULTADO DA AVALIAÇÃO
1	Fulano de Tal	01/01/2002	Masculino	Aplicar	Visualizar
2	Beltrano de Tal	01/07/2003	Masculino	Aplicar	Visualizar
3	Cicrano de Tal	01/01/2002	Masculino	Aplicar	Visualizar
4	Fulana de Tal	01/01/2001	Feminino	Aplicar	Visualizar
5	Beltrana de Tal	01/07/1999	Feminino	Aplicar	Visualizar

Fonte: Koga (2021).

Embora a Fapesp, financiadora do estudo, oriente a transparência dos dados a pesquisadora não optou por tal estratégia seguindo as orientações do CEP com a garantia do anonimato. A falta de uma forma de assegurar o bom uso das informações por terceiros gera insegurança, desse modo, infere-se sobre a necessidade de refletir mais sobre o assunto e haver maior domínio da tecnologia. Até o momento da redação deste texto, buscou-se a transparência a partir do relato metodológico detalhado, fornecendo ao leitor o percurso de coleta e análise com o objetivo de garantir a maior transparência possível a respeito da pesquisa.

Em se tratando do estudo e da designação de aptidão e talento, a cautela na socialização das informações foi considerada, afinal, os resultados inferem desempenho superior, médio e inferior e, em mãos erradas podem prejudicar os envolvidos. Por essa razão, há preocupação com o compartilhamento de dados brutos sem uma contextualização adequada.

Ressalta-se que, todos os indivíduos que realizam o PSHM receberam um relatório detalhado sobre sua aptidão em música. No relatório, foram realizados detalhamentos e informações compartilhadas com o indivíduo e, se menor de idade com seus responsáveis. Em segundo plano, e com a autorização prévia do indivíduo, o compartilhamento foi realizado com seus professores. Contudo, a finalidade é sempre educacional e psicológica, visando o bem-estar do indivíduo e seu desenvolvimento/enriquecimento musical.

Considerações finais

A experiência apresentada destaca a importância das informações claras e objetivas do CEP, considerando que obviedades para uns podem não ser conhecidas por outros. As informações sobre as etapas e passos assim como tutoriais são imprescindíveis, a fim de colaborar de modo acessível à comunidade científica.

Além disso, percebeu-se com os trâmites desencadeados no estudo que a morosidade dos prazos prejudicou o desenvolvimento das pesquisas, principalmente aquelas de curta duração - iniciação científica e pós-doutoramento.

Constatou-se a necessidade de pensar os parâmetros éticos para as áreas como a da Educação, sobretudo, porque não há similaridade de elementos oriundos da área da Saúde; o que pode tornar-se um risco motivado de temor e afastamento de participantes. Atualmente, o aceite em pesquisas tem sido cada vez mais reduzido, o que representa um dificultador e desafio para os pesquisadores no futuro.

Percebe-se que, o descompasso e ausência de informações, inexperiência de pesquisadores iniciantes, especificidades dos objetos de pesquisa e a padronização de elementos éticos têm tornado um grande desafio realizar pesquisas empíricas no âmbito brasileiro.

Com relação ao detalhamento e/ou compartilhamento dos dados brutos em plataformas específicas para esse fim, cabe maiores discussões, principalmente, no que diz respeito às especificidades, ou seja, quanto à natureza dos objetos pesquisados uma área não pode ser usada como métrica para outra.

Recomenda-se, repensar como a informação e a tecnologia poderiam colaborar para facilitar e agilizar os trâmites burocráticos junto ao CEP, bem como contribuir para parcerias interinstitucionais, transparência dos dados e servir como uma fonte de formação ética para novos pesquisadores.

Vislumbra-se que, em um futuro breve, submeter o projeto ao CEP possa ser algo dinâmico e formativo.

Referências

Falcão, H. G. (2023). O Sistema CEP/Conep e as pesquisas em ciências humanas e sociais: outras éticas, outras semânticas. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação*, 17(3), 457–463. <https://doi.org/10.29397/reciis.v17i3.3893>

Fernandes, N. (2016). Ética na pesquisa com crianças: ausências e desafios. *Revista Brasileira de Educação*, 21(66), 759–779. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216639>

Gagné, F., & McPherson, G. (2016). Analyzing musical prodigiousness using Gagné's integrative model of talent development. In G. McPherson (Ed.), *Musical prodigies: Interpretations from psychology, education, musicology and ethnomusicology* (pp. 03-114). Oxford University Press.

Gordon, E. E. (2015). *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar* (4th ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.

Guerriero, I. C. Z. (2023). Ética nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais: entre a norma e sua aplicação. *Práxis Educativa*, 18, e21203, 1–18. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.18.21203.010>

Haroutounian, J. (2002). *Kindling the spark: Recognizing and developing musical talent*. Oxford University Press.

Kirnarskaya, D. (2004). *The natural musician on abilities, giftedness and talent*. Oxford University Press.

Koga, F. O. (2021). *Protocolo para screening de habilidades musicais*. *Cultura Acadêmica*.

Moro, C., Coutinho, A. S., & Pinho, G. (2023). Ética na pesquisa em Educação: desafios perante encaminhamentos sobrepostos à Plataforma Brasil. *Práxis Educativa*, 18, e21835, 1–17. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.18.21835.079>

Mussi, R. F. de F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, 17(48), 60–77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

Vieira, C. M., & Omote, S. (2017). Aspectos metodológicos e éticos de uma pesquisa sobre mudança de atitudes sociais e professores e estudantes em relação à inclusão. *Revista Reflexão e Ação*, 25(3), 299–320. <https://doi.org/10.17058/rea.v25i3.9727>

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 20/12/2024
Aprovado em: 10/03/2025
Publicado em: 15/06/2025

Received on December 20th, 2024
Accepted on March 03rd, 2025
Published on June, 15th, 2025

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

FAPESP.

Funding

FAPESP.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Koga, F. O., & Rangni, R. A. (2025). Desafios éticos em pesquisa com amostragem diversificada. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19520.

ABNT

KOGA, F. O.; RANGNI, R. A. Desafios éticos em pesquisa com amostragem diversificada. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 10, e19520, 2025.